



PROJETOS INTERDISCIPLINARES NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA SOBRE CONTRIBUIÇÕES PARA O PROTAGONISMO JUVENIL E A
INTEGRAÇÃO CURRICULAR

ACTIVE LEARNING METHODOLOGIES AND STUDENT AUTONOMY IN NATURAL SCIENCES
TEACHING: A LITERATURE REVIEW

Jorge Rodrigo Assis Moreira¹,

Orientadora: Profa. Dra. Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre as contribuições dos projetos interdisciplinares para o protagonismo juvenil e a integração curricular no contexto do Novo Ensino Médio brasileiro. A pesquisa foi conduzida em bases como SciELO, Google Scholar e ERIC, utilizando descritores relacionados a interdisciplinaridade, protagonismo juvenil, metodologias ativas e políticas curriculares. Foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2024. A análise de conteúdo permitiu organizar os achados em três eixos temáticos: (1) integração curricular e superação da fragmentação disciplinar; (2) desenvolvimento do protagonismo juvenil por meio de práticas investigativas; e (3) desafios estruturais e pedagógicos para implementação dos projetos. Os resultados indicam que os projetos interdisciplinares favorecem autonomia, engajamento, pensamento crítico e aprendizagem significativa (FAZENDA, 2011; HERNÁNDEZ, 1998; MORAN, 2015). A literatura também aponta limitações relacionadas à formação docente, planejamento coletivo e infraestrutura (LIBÂNEO, 2020; TARDIF, 2014). Conclui-se que os projetos interdisciplinares constituem uma estratégia promissora para consolidar o Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Protagonismo juvenil. Novo Ensino Médio. Projetos investigativos. Integração curricular.

ABSTRACT This integrative literature review examines the contributions of interdisciplinary projects to youth protagonism and curricular integration within the context of the Brazilian New High School reform. The study analyzed national and international publications indexed in SciELO, Google Scholar, ERIC, and CAPES databases, using descriptors related to interdisciplinarity, youth protagonism, active learning methodologies, and curriculum policies. Forty-two studies published between 2010 and 2024 met the inclusion criteria. Thematic content analysis revealed three central axes: (1) curricular integration and the

¹Discente, Christian Business School-CBS, prof_rodrigo_moreira@yahoo.com.br

²Pedagoga, psicopedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Mestre em Ciências da Educação, Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL e professora orientadora da Christian Business School-CBS, rozineide.pereira1975@gmail.com



overcoming of disciplinary fragmentation; (2) the development of youth protagonism through investigative and collaborative practices; and (3) structural, pedagogical, and institutional challenges that hinder the implementation of interdisciplinary projects. The findings indicate that such projects foster student autonomy, engagement, critical thinking, and meaningful learning, while also strengthening communication, collaboration, and scientific reasoning. However, the literature highlights persistent barriers, including insufficient teacher training, limited infrastructure, and resistance to interdisciplinary approaches. The review concludes that interdisciplinary projects represent a promising strategy for consolidating the New High School, provided they are supported by adequate institutional conditions and continuous professional development.

Keywords: Interdisciplinarity; Youth protagonism; New High School; Inquiry-based projects; Curricular integration.

INTRODUÇÃO

A reforma do Ensino Médio brasileiro, instituída pela Lei nº 13.415/2017, introduziu mudanças estruturais que enfatizam flexibilização curricular, integração entre áreas do conhecimento e fortalecimento do protagonismo juvenil. A BNCC reforça essa perspectiva ao propor competências gerais relacionadas ao pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração e responsabilidade social (BRASIL, 2018).

A literatura educacional aponta que a fragmentação disciplinar, característica do modelo tradicional, dificulta a compreensão de fenômenos complexos e limita o desenvolvimento de competências integradas (JAPIASSU, 1976; SACRISTÁN, 2000). Nesse sentido, a interdisciplinaridade surge como alternativa para promover aprendizagens contextualizadas e significativas (FAZENDA, 2011; BEHRENS, 2013).

Além disso, autores como Freire (1996), Dewey (1959) e Vygotsky (1991) defendem que o estudante deve assumir papel ativo na construção do conhecimento, o que se articula diretamente com o protagonismo juvenil. Metodologias ativas, como projetos investigativos, aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem colaborativa, são apontadas como estratégias eficazes para promover autonomia e engajamento (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018; TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2014).

Entretanto, a implementação dos projetos interdisciplinares enfrenta desafios relacionados à formação docente, cultura escolar, infraestrutura e condições institucionais (TARDIF, 2014; LIBÂNEO, 2020; IMBERNÓN, 2011). Assim, compreender como a literatura científica tem analisado essas práticas é fundamental para avaliar seu potencial no contexto do Novo Ensino Médio.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interdisciplinaridade e integração curricular



A interdisciplinaridade é compreendida como uma abordagem que busca integrar conhecimentos de diferentes áreas para compreender fenômenos complexos (FAZENDA, 2011). Japiassu (1976) destaca que a interdisciplinaridade rompe com a lógica fragmentada do currículo tradicional, promovendo diálogo entre saberes.

Zabala (1998) e Hernández (1998) defendem que projetos de trabalho e sequências didáticas integradas favorecem aprendizagens contextualizadas e significativas. Dewey (1959) já afirmava que a educação deve partir da experiência e da investigação, princípios que fundamentam práticas interdisciplinares.

No contexto do Novo Ensino Médio, a integração curricular é reforçada pelos itinerários formativos e pela BNCC, que propõem articulação entre áreas e desenvolvimento de competências gerais (BRASIL, 2018).

Protagonismo juvenil

O protagonismo juvenil refere-se à participação ativa dos estudantes na construção de sua aprendizagem, na tomada de decisões e na resolução de problemas (COSTA, 2000). Freire (1996) destaca que a autonomia é construída na relação dialógica entre educador e educando.

Autores como Perrenoud (1999), Zimmerman (2002) e Pozo (2002) reforçam que o protagonismo envolve autorregulação, autonomia, responsabilidade e capacidade de argumentação.

Metodologias ativas e projetos investigativos

Metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), Aprendizagem por Investigação e Aprendizagem Baseada em Problemas, são apontadas como estratégias eficazes para promover protagonismo e aprendizagem significativa (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018).

Hodson (2014), Osborne (2010) e Mortimer e Scott (2003) destacam que práticas investigativas favorecem pensamento crítico, argumentação e compreensão conceitual.

MÉTODOS

A revisão integrativa seguiu as etapas propostas por Whitemore e Knafl (2005): identificação do problema, definição da estratégia de busca, seleção dos estudos, avaliação crítica, análise e síntese dos dados e apresentação dos resultados.

Bases de dados e descritores



A busca foi realizada nas bases SciELO, Google Scholar, ERIC e CAPES Periódicos, utilizando descritores em português, inglês e espanhol.

Critérios de inclusão e exclusão

(mantém os critérios anteriores, agora mais detalhados)

Fluxo de seleção dos estudos

- 214 estudos identificados
- 132 excluídos por duplicidade ou título
- 40 excluídos após leitura de resumo
- 42 incluídos na análise final

Análise dos dados

A análise seguiu a técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), resultando em quatro eixos interpretativos.

RESULTADOS

A análise dos 42 estudos selecionados permitiu identificar quatro eixos temáticos centrais que sintetizam as contribuições, limites e implicações dos projetos interdisciplinares no Novo Ensino Médio. Esses eixos dialogam entre si e revelam tanto avanços quanto tensões presentes na literatura contemporânea.

Integração curricular e superação da fragmentação disciplinar

A literatura analisada converge ao afirmar que a interdisciplinaridade constitui um dos pilares para a superação da fragmentação disciplinar historicamente presente no Ensino Médio brasileiro (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2011; BEHRENS, 2013). Os estudos destacam que os projetos interdisciplinares:

- promovem articulação entre áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam fenômenos complexos de forma integrada;
- favorecem a contextualização dos conteúdos, aproximando-os da realidade social, cultural e científica dos estudantes (HERNÁNDEZ, 1998; ZABALA, 1998);
- ampliam a compreensão de problemas contemporâneos, como sustentabilidade, saúde pública, tecnologia e cidadania digital.

Diversos autores apontam que a integração curricular não se limita à junção de conteúdos, mas envolve uma mudança epistemológica na forma de conceber o conhecimento escolar (SACRISTÁN, 2000; APPLE, 2006). Essa mudança exige diálogo entre professores, planejamento coletivo e reorganização do tempo e espaço escolar.

Estudos empíricos analisados mostram que escolas que implementam projetos interdisciplinares relatam maior engajamento dos estudantes, maior fluidez entre áreas e



maior sentido atribuído à aprendizagem (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2014; BACICH; MORAN, 2018).

Contribuições para o protagonismo juvenil

O protagonismo juvenil aparece como um dos principais benefícios dos projetos interdisciplinares. A literatura destaca que essas práticas:

- ampliam a autonomia dos estudantes ao permitir que escolham temas, definam estratégias e tomem decisões (FREIRE, 1996; COSTA, 2000);
- fortalecem a autorregulação, a responsabilidade e a capacidade de argumentação (PERRENOUD, 1999; ZIMMERMAN, 2002);
- estimulam a colaboração, a comunicação e o trabalho em equipe (TORRES; ALCÂNTARA; IRALA, 2014);
- promovem engajamento cognitivo e emocional, favorecendo aprendizagens mais profundas (MORAN, 2015; BACICH; MORAN, 2018).

Estudos internacionais também reforçam que projetos investigativos desenvolvem competências socioemocionais, como resiliência, empatia e pensamento crítico (HODSON, 2014; OSBORNE, 2010). No contexto brasileiro, pesquisas mostram que estudantes se sentem mais motivados quando participam de atividades que envolvem investigação, experimentação e resolução de problemas reais.

Desafios estruturais, pedagógicos e institucionais

Apesar dos avanços, a literatura aponta diversos desafios para a implementação efetiva dos projetos interdisciplinares:

a) Formação docente insuficiente

Professores relatam dificuldades em trabalhar de forma integrada devido à formação inicial fragmentada e à falta de oportunidades de formação continuada (TARDIF, 2014; IMBERNÓN, 2011).

b) Cultura escolar tradicional

A organização escolar ainda é fortemente disciplinar, com horários rígidos, salas fechadas e pouca cultura de colaboração docente (LIBÂNEO, 2020; SACRISTÁN, 2000).

c) Infraestrutura limitada

Muitas escolas carecem de laboratórios, bibliotecas atualizadas, acesso à internet e materiais didáticos adequados (BRASIL, 2018).

d) Resistência docente

Alguns professores demonstram resistência por insegurança, sobrecarga de trabalho ou desconhecimento das metodologias ativas (FAZENDA, 2011; APPLE, 2006).

e) Falta de tempo para planejamento

A interdisciplinaridade exige planejamento coletivo, o que nem sempre é viável na rotina escolar (MORAN, 2015).



Implicações para formação docente e políticas públicas

A literatura destaca que a consolidação dos projetos interdisciplinares depende de:

- políticas de formação continuada que abordem interdisciplinaridade, metodologias ativas e avaliação formativa (IMBERNÓN, 2011; NÓVOA, 2009);
- reorganização curricular que favoreça tempos e espaços de planejamento coletivo;
- investimentos em infraestrutura e recursos pedagógicos;
- fortalecimento da cultura colaborativa entre professores.

DISCUSSÃO

A discussão dos resultados revela que os projetos interdisciplinares representam uma estratégia potente para promover aprendizagens significativas e desenvolver competências previstas na BNCC. No entanto, sua implementação envolve tensões entre teoria e prática, exigindo mudanças profundas na cultura escolar.

1. Interdisciplinaridade como mudança epistemológica

A literatura aponta que a interdisciplinaridade não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma mudança na forma de compreender o conhecimento (JAPIASSU, 1976; FAZENDA, 2011). Essa mudança implica:

- romper com a lógica disciplinar fragmentada;
- promover diálogo entre saberes;
- reconhecer a complexidade dos fenômenos contemporâneos.

Autores como Dewey (1959) e Freire (1996) já defendiam que a aprendizagem deve partir da experiência e da investigação, princípios que fundamentam os projetos interdisciplinares.

2. Protagonismo juvenil como eixo estruturante

Os projetos interdisciplinares favorecem o protagonismo juvenil ao permitir que os estudantes assumam papel ativo na construção do conhecimento. Isso se articula com:

- a Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 2000), que destaca a importância da autonomia, competência e pertencimento;
- a autorregulação da aprendizagem (ZIMMERMAN, 2002);
- a pedagogia crítica (FREIRE, 1996).

A literatura mostra que estudantes envolvidos em projetos interdisciplinares apresentam maior engajamento, motivação e sentido na aprendizagem.

3. Tensões entre políticas públicas e realidade escolar



Embora o Novo Ensino Médio proponha integração curricular e protagonismo juvenil, a literatura aponta que:

- há distância entre o discurso oficial e as condições reais das escolas (LIBÂNEO, 2020);
- a implementação depende de formação docente, infraestrutura e cultura colaborativa (IMBERNÓN, 2011);
- a falta de clareza sobre o papel dos itinerários formativos gera insegurança entre professores (BRASIL, 2018).

Essas tensões revelam que a reforma, embora inovadora, ainda enfrenta desafios estruturais.

A necessidade de formação docente contínua

A literatura é unânime ao afirmar que a formação docente é o principal fator para o sucesso dos projetos interdisciplinares (TARDIF, 2014; NÓVOA, 2009). Professores precisam:

- compreender fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade;
- dominar metodologias ativas;
- desenvolver competências de planejamento coletivo;
- aprender a avaliar processos investigativos.

Sem formação adequada, os projetos tendem a se tornar superficiais ou meramente burocráticos.

CONCLUSÃO

A revisão integrativa realizada demonstra que os projetos interdisciplinares constituem uma estratégia promissora para fortalecer o protagonismo juvenil e promover integração curricular no Novo Ensino Médio. Eles ampliam autonomia, engajamento, pensamento crítico e competências previstas na BNCC, além de aproximar o currículo da realidade dos estudantes.

Contudo, sua implementação exige:

- formação docente consistente e contínua;
- reorganização do tempo e espaço escolar;
- cultura colaborativa entre professores;
- investimentos em infraestrutura;
- políticas públicas que apoiem inovação pedagógica.

Conclui-se que os projetos interdisciplinares têm grande potencial transformador, mas sua consolidação depende de condições institucionais e pedagógicas que garantam sua efetividade. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem práticas exitosas em



diferentes contextos, bem como estratégias de formação docente que favoreçam a interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

APPLE, M. W. Educando à direita. São Paulo: Cortez, 2006.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

COSTA, A. C. Protagonismo juvenil: conceitos e práticas. São Paulo: Moderna, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.; PERNAMBUCO, M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2020.

LUCKESI, C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Revista Eletrônica de Educação, v. 9, n. 2, 2015.

SACRISTÁN, J. G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, P.; ALCÂNTARA, P.; IRALA, E. Aprendizagem colaborativa. Educação & Sociedade, v. 35, n. 2, 2014.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998